

# ATUAÇÃO E INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA: ATENDIMENTO EM GRUPO DE CRIANÇAS COM QUEIXA ESCOLAR

Data de submissão: 03/05/2023

Data de aceite: 02/06/2023

**Vanessa Nonato**

Psicóloga

São Caetano do Sul - São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/0791600654605375>

**RESUMO:** Esse relato de experiência tem como objetivo apresentar contribuições de atuação clínica em psicologia. A proposta de intervenção foi realizada no Espaço Clínico Ápice. Como forma de rompimento do modelo tradicional foi proposto atendimento em grupo das crianças que já estavam em psicoterapia e enfrentam queixas escolares. Como resultado percebe-se trocas, acolhimento e escuta dos colegas e da psicóloga. Por fim, os resultados indicam que esses procedimentos em psicologia clínica estão de acordo com a perspectiva crítica em psicologia escolar e possibilitam a despatologização das queixas escolares.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Queixa escolar, psicoterapia, grupo, psicanálise.*

## PERFORMANCE AND INTERVENTION IN PSYCHOLOGY: GROUP CARE OF CHILDREN WITH SCHOOL COMPLAINTS

**ABSTRACT:** This experience report aims to present contributions of clinical practice in psychology. The intervention proposal was carried out in the Ápice Clinical Space. As a way of breaking the traditional model, group care was proposed for children who were already in psychotherapy and face school complaints. As a result, exchanges, welcoming and listening to colleagues and the psychologist are perceived. Finally, the results indicate that these procedures in clinical psychology are in accordance with the critical perspective in school psychology and enable the depathologization of school complaints.

**KEYWORDS:** School complaint, psychotherapy, group, psychoanalysis.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar contribuições pessoais de atuação clínica em psicologia, frente às queixas escolares, no Espaço Clínico

Ápice localizado em São Caetano do Sul. Diariamente a clínica realiza triagens e é evidente a grande procura de atendimento psicológico devido à questões relacionadas à escola. Normalmente, as queixas estão relacionadas a “problemas de aprendizagem” e a “problemas de comportamento”. Como as queixas são relatadas é possível identificar a centralidade do indivíduo como responsável por questões escolares. Sendo assim, as discussões e as possibilidades de intervenções serão alicerçadas na perspectiva crítica em Psicologia Escolar e as contribuições de D.W. Winnicott.

Segundo Proença (2002), quando a (o) psicóloga (o) recebe uma queixa escolar, é apenas um fragmento de um todo, ou seja, um recorte de uma rede de relações sociais que o profissional da psicologia clínica tem acesso. Infelizmente, é muito comum no campo da psicologia, ao receber uma queixa escolar o profissional já relacionar a aspectos do psiquismo, ignorando, outras situações objetivas e concretas. Mesmo com a visita ou reunião escolar, não temos dimensão do que acontece na escola, não sabemos a causa do fracasso ou do sucesso no processo de aprendizagem.

Em relação ao termo “dificuldade de aprendizagem”, Nonato (2022) explicou que com o objetivo de romper a lógica patologizante e medicalizante, que vem sendo sustentada historicamente pela psicologia enquanto ciência e profissão, a queixa escolar passa a ser compreendida como “dificuldades de escolarização”.

Desta forma, segundo Checchia (2020), são consideradas as questões mais complexas como a presença de elementos pedagógicos, políticos, históricos e sociais. Assim, as doenças do não aprender e os comportamentos que destoam do que é considerado normal e aceitável na instituição de ensino não são reduzidos aos alunos. São agentes responsáveis desse processo: a família, o (a) aluno (a) e os profissionais da escola.

Visto que, na clínica os encaminhamentos chegam como se o problema fosse individual daquela criança específica. No que tange a atuação clínica, alicerçada na psicanálise, não é possível mensurar o sofrimento do sujeito, cada caso é analisado dentro da sua subjetividade.

Como forma de criar vínculo com o paciente e realizar as intervenções psicológicas, o brincar é uma atividade universal utilizada. Entende-se que o brincar é o equivalente a associação livre. “A possibilidade de brincar corresponde a um dos aspectos fundamentais da saúde e leva à afirmação (encontro) de si mesmo e aos relacionamentos sociais”. (FULGENCIO, 2016).

Ainda segundo o autor, explicou que para Winnicott, o tratamento psicoterápico psicanalítico se desdobra no brincar do analista e do paciente. Sendo assim, gerando encontros que contribuam diretamente para o desenvolvimento emocional da criança.

Com tais críticas apresentadas, como pode atuar a (o) psicóloga (o) com as queixas escolares no contexto clínico sem seguir com o modelo individualizante?

## OBJETIVO

O objetivo deste relato é apresentar possibilidades de atuação e intervenção em psicologia clínica em interface com a educação, com o intuito de despatologizar as queixas escolares e superar lógicas biologizantes, medicalizantes e as tradicionais explicações para o fracasso escolar.

## MÉTODO

O presente estudo trata-se de um relato de experiência de atuação e intervenção em psicologia clínica no Espaço Clínico Ápice localizado em São Caetano do Sul. Os dados apresentados são alicerçados em estratégias para romper com as ações patologizantes na atuação à queixa escolar das crianças encaminhadas para a psicoterapia.

## RESULTADOS PARCIAIS

Com a necessidade de encontrar alternativas para superar o modelo clínico tradicional de um atendimento à queixa escolar, foi possível pensar em novos espaços da instituição em busca de settings terapêuticos para além de um espaço supostamente controlado, por exemplo, o espaço de TAA (Terapia Assistida por animais) que é composto por peixes, jabutis, coelhos, calopsitas e uma mini cabra. Uma curiosidade do local é que cada animal tem um nome de um autor da psicologia. Além de ser um espaço vasto e acolhedor, algo ainda faltava para realizar as intervenções.

Nasce então a ideia de atendimento em grupo. Para selecionar e montar o grupo alguns critérios foram utilizados, tais como: idade, sexo, queixa escolares e estar em psicoterapia. Os pacientes continuaram sendo atendidos individualmente semanalmente e os encontros em grupo realizados uma vez por mês com duração de uma hora. A proposta é continuar os atendimentos em grupo até o final de julho e verificar se há a necessidade de aumentar o número de encontros.

Vale mencionar que o apoio da psicóloga Angeline, proprietária do Espaço Clínico Ápice, foi fundamental, pois além de acreditar na ideia do projeto, liberou o espaço para utilização. Aproveito para agradecer ao Iago do Marketing e a Ana estagiária que deram suporte para os encontros acontecerem.

É importante mencionar também que a ideia é uma espécie de projeto piloto que vem sendo aprimorada no decorrer dos encontros e a inspiração para essa atuação vem do capítulo “Atendimento em grupo de crianças com queixa escolar: possibilidades de escuta, trocas e novos olhares” do livro *Orientação à queixa escolar* de Beatriz de Paula Souza. Visando que é um projeto em andamento, dá margens para ser continuado e publicações futuras.

Atualmente, foram realizados dois encontros com o objetivo de resgatar nas

crianças as potencialidades de pensar, aprender e ensinar por meio de atividades lúdicas e longe de quaisquer rótulos patologizantes. A composição do grupo foi formada por crianças típicas e atípicas que vivenciavam sofrimento no processo de escolarização. A seguir será mencionado um breve relato dos encontros realizados e o nome das crianças serão fictícios com um breve relato do encaminhamento. Outro aspecto relevante é que os pais das crianças citadas são participativos no processo e comparecem frequentemente para as sessões de orientação parental.

No primeiro encontro participou:

Caso 1- João, 8 anos, diagnosticado com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, descrevia a escola como um ambiente hostil, pedia para ir a enfermaria diariamente com a intenção de sair da escola. Os amigos o excluía dos esportes e não conseguia terminar a lição durante o tempo proposto em aula.

Caso 2 - Fábio, 7 anos, era o aluno menor da sala e quando não conseguia realizar as atividades chorava e os colegas o acolhiam, apresentava pouca autonomia para realizar as tarefas.

Caso 3 - Rodrigo, 8 anos, diagnosticado com Transtorno do Processamento Auditivo Central, mudou de escola por quatro vezes, apresentou dificuldades para socializar com os colegas e chorou durante a realização de algumas provas.

1º Encontro

Objetivo: Apresentação das crianças e integração do grupo

Material: Jogo Uno e lanches, cada criança trouxe uma guloseima para dividir com os colegas.

Descrição da atividade: Inicialmente, foi realizado o momento do lanche para que as crianças pudessem se apresentar e compartilhar o que trouxeram. Em seguida, as crianças optaram por jogar UNO e durante o jogo foi possível conversar sobre o dia na escola. As crianças falaram sobre as aulas, brincadeiras e episódios de bullying, sendo possível fazer intervenções a quem recorrer e os impactos que esse comportamento tem. Além disso, as crianças contaram episódios que choraram na escola e um foi acolhendo o outro. Todos saíram empolgados já pedindo o próximo encontro.

Além dos casos citados no segundo encontro participou mais duas crianças:

Caso 4 - Marcelo, 8 anos, o encaminhamento foi devido ao aspecto emocional, mas atualmente chorou na escola por dificuldades de estabelecer limites com as brincadeiras dos colegas.

Caso 5 - Gabriel, 8 anos, diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA) foi encaminhado para intervenções no que tange a socialização, aspecto emocional e a flexibilização cognitiva. Houve um episódio que chorou e não queria entrar na escola no dia da prova.

2º Encontro

Objetivo: Retomar a conversa do encontro anterior e integrar os colegas novos

Material: Jogo Uno e lanches, cada criança trouxe uma guloseima para dividir com os colegas.

Descrição da atividade: Foi seguido o padrão do encontro anterior, iniciando pelo lanche e apresentação dos colegas novos. As crianças optaram pelo jogo UNO novamente. Neste dia, além do dia-a-dia da escola, foi ressaltado as aulas de educação física em que algumas crianças foram impedidas de participar por os próprios colegas da sala ou sobre o time que perdeu no futebol, possibilitando intervenções sobre a importância da frustração e pensar em possibilidades do que fazer, como treinar mais, conversar com o professor, pedir ajuda para os amigos com mais habilidades nos jogos... Por fim, o próximo encontro está previsto para o mês de maio.

De modo geral, as crianças proporcionaram trocas e escuta, acolhendo umas às outras, resultando até em alguns casos de alta da psicoterapia e continuar apenas nos encontros mensais do grupo como é o caso do Fábio. A psicóloga teve como proposta mediar as conversas e jogos, mas as crianças que estabeleciam o que iriam jogar e os assuntos conversados. Por fim, os resultados indicam que esses procedimentos em psicologia clínica estão de acordo com a perspectiva crítica em psicologia escolar e possibilitam a despatologização das queixas escolares. Além de promover a socialização, melhora das habilidades sociais, trabalho colaborativo e empatia. Como dizia Freud (1921), “na vida psíquica dos ser individual, o Outro é via de regra considerado enquanto modelo, objeto, auxiliador e adversário.” Ou seja, a psicologia individual é também desde o início da psicologia social.

## REFERÊNCIAS

CHECCHIA, A. K. A. **O questionamento do reducionismo de fenômenos social e historicamente constituídos do âmbito individual, no campo da Psicologia Escolar.** In: Contribuições da Psicologia Escolar para a formação de professores. São Paulo, SP: Dialética, 2020.

FULGENCIO, L. **A universalidade da ação de brincar.** In Por que Winnicott? São Paulo, SP: Zagodoni, 2016.

FREUD, S. (1921). **Psicologia das massas e análise do ego.** In: FREUD, S. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. v. 18. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

Nonato, V. **Atuação e intervenção em psicologia: Despatologizando a queixa escolar.** In: Psicologia na educação agora é lei: Construindo Práticas ético-políticas. Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional – Representação São Paulo. Disponível <https://abrapee.wordpress.com/2023/01/25/> . Acesso em: 29 abril. 2023

PROENÇA, M. **Problemas de aprendizagem ou problemas de escolarização? Repensando o cotidiano escolar à luz da perspectiva histórico-crítica em Psicologia.** In: Marta K. Oliveira, Denise T. Souza, Teresa C. Rego (Orgs.), Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo, SP: Dialética, 2002).

SOUZA, B. P. **Atendimento em grupo de crianças com queixa escolar: possibilidades de escuta, trocas e novos olhares** In SOUZA, B. P. (org.) Orientação à queixa escolar. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo 2020. Disponível <https://orientacaoaqueixaescolar.ip.usp.br/>. Acesso em: 29 abril. 2023